

ONDAKA

Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 5 Nº48 Junho 2005

A solução dos problemas da criança passa pela união de todos



Alguns pais, adultos e tutores vêm na criança de uma forma abusiva podem fazer o que pretendem e isto é senão uma grave infracção aos direitos dos petizes. Privar a sua liberdade. Afirmou Gabriel Cassuia, Director Provincial do INAC.

Págs 8-9

Em Junho dois partos gemelares

No mês da Criança, duas senhoras deram luz a quadrigêmeos e trigêmeos, respectivamente.



Pág. 4



Eles lutam pela sobrevivência

Muitos clientes são maus não pagam. "Vêm aqui para lavar os seus carros. Enquanto nós trabalhamos eles entram nas barracas onde vendem bebida e acabam todo o dinheiro e por fim dizem-nos candengues pela próxima pago" lamentou num tom de tristeza.

Pág. 16

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Editorial

O garante de um amanhã próspero do país deve começar a ser construído hoje.

É agora que devemos começar a reunir o mínimo de condições para que elas possam crescer saudáveis e formarem-se, pois serão elas os futuros dirigentes e obreiros deste país. Então é necessário que as crianças hoje tenham prioridade em todos os sentidos, na saúde, educação, lazer e desporto. Hoje ainda são visíveis as dificuldades dos nossos petizes. Na educação as infra-estruturas escolares são poucas para o número de alunos existentes, o que tem originado o fenómeno FORA DO SISTEMA DE ENSINO, por um lado obriga outros a estudarem em condições extremas e difíceis.

Apesar destas dificuldades o governo e seus principais parceiros estão a desenvolver um grande esforço de construção e reconstrução de muitas infra-estruturas escolares em todas as localidades para superar esta lacuna. É necessário que este esforço seja compensado pelos pais e encarregados de educação na preservação e conservação destas escolas, que é um bem tão importante para os nossos filhos.

O trabalho forçado e exploração de menores, as práticas justiceiras por mãos próprias por parte de adultos, que são usuais nos últimos tempos devem ser combatidas e punidas severamente, pois actos do género contribuem negativamente para saúde psico-moral e afectiva.

Outro factor importante que não deve ser descurado é o reforço da assistência medico-medicamentosa. Milhares de crianças morrem por falta dos primeiros cuidados de saúde. É urgente o reforço dos serviços de saúde em todas as localidades que apresentam muitas carências e afectando como é lógico em primeira circunstância as nossas crianças. A criação de mais motivos de lazer e acesso as novas tecnologias de informação deverá se ter em conta, se quisermos que elas acompanhem a evolução do mundo global. É tempo de pensarmos e começarmos a preparar um futuro risonho e próspero para as nossas crianças.

Espaço do leitor

Sou técnica básica da área de saúde. Estou formada desde o ano de 2002 mas até ao momento não consegui colocação, que é uma maior ambição.

Leio sempre que posso o Boletim Ondaka. É muito bom e apresenta assuntos interessantes que ocorrem nas comunidades.

Espero que continuem com a mesma força e dedicação.

A leitora

Delfina Alberto



ONDAKA

Ficha Técnica

Coordenação: Quintas Júlio

Redacção: Atekula

Paginação: Margrit Coppé

Ilustração: Martinho Daniel

Revisão: Cupi Baptista, Jonathan Howard

Colaboradores: Vozes d' África e Save The Children - UK

Produção: Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi-Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.

Editado por: DW - Development Workshop - Huambo

Endereço: Rua 105 casa 30

Bairro: Capango - Huambo

Tel : (041) 20 338

Email: dwhuambo@angonet.org

Website: www.portalangonet.org/?alias=ondaka

Tiragem: 3000 exemplares

Rosto do Mês

Da fraqueza está a se tornar um homem de futuro

A sua infância não foi fácil. Foi sofrível enfrentou muitas dificuldades até que um dia encontrou alguém que lhe estendeu a mão. Agora vê o futuro mais promissor. O convidado do Ondaka desta edição é um jovem ontem criança, que experimentou já os dois lados da vida o amargo e doce.

Eduardo Domingos, tem 19 anos de idade, natural do Huambo, frequenta a 7ª

conheceu um amigo chamado Mingo, que na altura já trabalhava na Okutiuka

Livros de romance, ciência e tecnologia são os que mais prefere nas horas de lazer, porque contém coisas que enriquecem o seu conhecimento.

Para Domingos, ser bibliotecário não é uma tarefa difícil. É necessário que uma pessoa tenha uma certa vocação.

Todos os dias logo que chega ao seu posto de trabalho faz uma contagem para saber a existência. Depois é esperar pelos leitores.

A afluência de leitores é razoável e maioritariamente os leitores são de fora.

Estes quando chegam lhes é processado um registo de identificação e depois escolhem os mais variados livros. Se alguém quiser levar qualquer livro fora da biblioteca tem o direito, mas só num espaço de 72 horas.

Durante o seu trabalho dificilmente se tem confrontado com situações de pessoas que levam livros e não trazem. Para os meninos que se encontram no centro em caso de perda dum livro são aplicadas diversas sanções.

Apesar de estar inserido as vezes recordo momentos amargos da minha vida. A morte dos pais e a tristeza de não ter nenhum familiar ao meu lado, cria-me uma grande solidão.

Os seus irmãos encontram-se em Luanda e no Huambo tem apenas uma tia, irmã do seu falecido pai. Mesmo assim Eduardo sonha com um futuro promissor. Espera ser alguém na sociedade. Ser professor é a sua maior ambição.



classe, filho de Fernando Figueiredo e de Argentina Domingas, ambos já falecidos.

Há sete anos que encontra-se alojado no centro Okutiuka e é bibliotecário.

Antes era um miúdo daqueles que são chamados de roboteiros, fazia certos biscatos no mercado até que

e convidou-o a ficar no centro, onde encontra-se até ao momento.

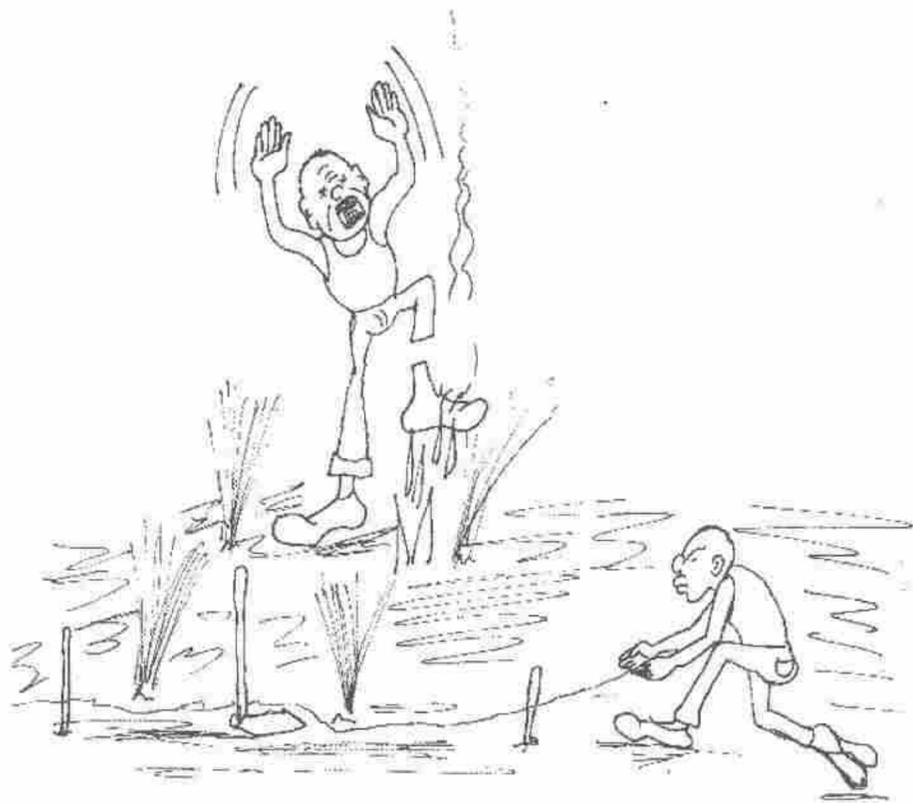
Eduardo preferiu ficar nesta área, porque tem o gosto pela leitura e carinho pelos livros e não só, por ser um lugar divertido.

Cerca de dois mil é a quantidade de livros existentes na biblioteca da Okutiuka.

JOVEM ACCIONA MINA

Francisco residente no bairro Santo António accionou uma mina quando encontrava-se em companhia de outros amigos a fazer demarcações de terreno ao redor da unidade militar ATS.

Por outro lado, um grupo de jovens daquele bairro está descontente com a administração do bairro que pediu



certa quantia monetária para limpar o campo de futebol, numa altura em que se encontravam as máquinas de terraplanagem a repararem a estrada principal.

UMALEHE WALYATA KE TENDA

Francisco nungambo yo ko Santo António walyata ko mina eci eye akala kumosi lavakwavo okuvanja osi yavatyamela yisangiwa ko civili cakala caswalali (ATS). Konepa yakwavo, omunga yimwe yamalehe yisangiwa ko sanjala oyo, kavalekasa esanju momo ombonge yo kosanjala oyo, yapinga olopalata ko kwavo oco vayelise ocila combunje, osimbu okuti kwakala etukutuku lyakala okuyelisa etapalalo lisangiwa oko ndoto.

Enviada pelo grupo do Nzaji

O VÍCIO TOMOU CONTA DAS PESSOAS

Em Kandandi dois casais beberam até ficarem inconscientes. Aproveitando esta ocasião pela madrugada um grupo de jovens violou as mulheres. Quando os maridos despertaram os jovens fugiram.

Ainda naquela aldeia, um jovem destruiu a casa do amigo. O caso deu-se depois dos dois jovens beberem e um deles espancou o outro que acabou por parar no hospital. Quando este teve a alta, revoltado, praticou esta acção.

No bairro da Aviação pelo consumo exagerado do álcool o casal Laurindo e Joaquina entraram em pancadaria. Da luta

resultou ferimentos na face da esposa e cabeça do marido.

Quem não gostou desta situação foi o dono da casa, que expulsou-os e o sofrimento agora está nas crianças que encontram-se sem casa devido a atitude irresponsável dos pais.

O CITUWACIVI CITONGEKA KOMANU

Ko Kandandi, apata avali vanywa calwa toke eci atimba hatangeleka. Koviteketete omunga yimwe ya kwenje, yasiliñginya okulinga ocisola latembwekenye. Akwenje eci vakalimbuka okuti alume vasinguluka vatepa lolupesi. Handi kimbo oko umwe ekamba wateyateya onjo yukwavo. Eci capita eci kavalikavo

vanywa kwenje umwe pokati kavo watipula ukwavo toke hambatiwa ko mbutika yuhaye. U ndeti eci akatunda ko mbutika yuhaye, lonyeño wateyateya onjo yu kwavo. Ko sanjala yo ko Aviação omo lyo kunywa kwalwa owalende valikwele Laurindo la Joaquina valitilã. Ke tilõ kwasupuka apute ko cipala cu kãyi kwenda kutwe vu lume.

Kasolele elinga lyaco, mwele ukwanjo, yu avalupwisa. Kelinga eli, omalã ovo vakasi okutalapo ohali.

Enviadas pelos grupos do Kandandi e Nzaji

EM JUNHO DOIS PARTOS GEMELARES

Francisca Chica de 31 anos de idade, residente na aldeia de Chikaka, município do Bailundo deu a luz a quatro bebês, com o auxílio da parteira tradicional Elisa Njengelepo. Elisa disse ao Ondaka que o parto de Francisca foi normal e não deu complicações.

O marido da Chica abandonou-lhe aos dois meses de gestação alegando não ser sua gravidez, porque a barriga estava muito grande.



Com este parto Chica tem agora oito filhos e precisa de apoio.

Entretanto apoios significativos está receber a mãe e os bebês por parte de diversos organismos, sociedade civil e pessoas singulares com realce para a visita do Governador da Província Paulo Kassoma, na qual doou diversos bens.

Ainda no mesmo mês no dia 14 de Junho Josefina Graciana de 30 anos de idade e residente no bairro

Kalundu, deu a luz a trigêmeos. Esta solicita apoio de pessoas de boa fé. É de salientar que estes quadrigêmeos e trigêmeos ainda encontram-se na maternidade do Hospital do Huambo onde estão sendo acompanhados. Vá e de a sua ajuda.

VOSĀYIYEVAMBI AKĀYI VAVALI VACITA ELONGO

Francisca Chica ukwalima vasoka akwi a tatu lá mosi, nungambo yo ko Chikaka, ko civanja co Bailundo wacita omāla vakwalā, lekwatiso lya Elisa Njegelepo.

Elisa walombolola ko Ondaka okuti Francisca wacita ciwa, kakwatele ocitangi lacimwe. Ulume wa Chica eci eye akwata olosāyi vi vali, wosyapo hati ndati yimo likasilili linene. Lokucitiwa kwo malā ava, cilo Chica okwete omalā vasoka ecelālā, pole osukila ekwatiso. Njali u ndeti okasi okutambula ale ekwatiso limwe, handi mbyali yo lupale António Paulo Cassoma, waca ale ekwatiso lyaye.

Handi ke teke lya kwi atatu, Josefa Graciana ukwalima vasoka akwi atatu aye nungambo yo ko sanjala yo ko Kalundu, wacita oloñgañga vvasoka vitatu. Eye opinga ekwatiso ko manu vohenda.

Cokulombolola okuti omāla ava va kwāla kwenda vatatu vasangiwa ko mbutika yuhayele vo Huambo kuna ovo vakasi okukwamiwa.

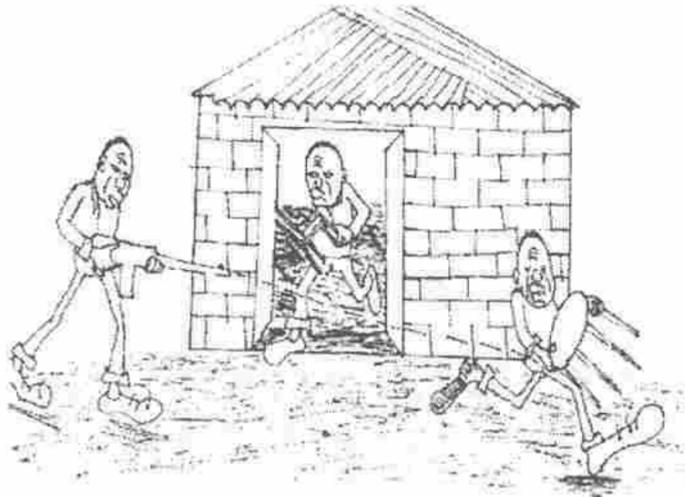
Kwende katwale ombanjale yove.

O QUE FAZAGANÂNCIA

Na Chipipa aldeia de Kamiliquinheiro, Albino e Vitorino foram apanhados depois de terem roubado uma cabra alheia que estava prenha.

Depois de matarem a cabra venderam a carne, mas esqueceram-se de lavar os utensílios utilizados que

foram vistos por um morador do bairro e este informou ao dono da cabra, que fez justiça por mãos próprias e obrigou-os a comerem a carne crua das crias. Enquanto isto acontecia no Kamiliquinheiro, no Samacau a secretaria do colégio El Shadai da igreja Pentecostal foi assaltada por 6



elementos não identificados que tentavam roubar artigos diversos, mas a pronta reacção do guarda fez fracassar o roubo tendo este atingido mortalmente um dos gatunos.

O guarda encontra-se detido no posto policial.

NYE CILINGA OCIPULULU

Ko Chipipa kimbo lya Kamiliquinheiro, Albino la Vitorino, vakwatiwa eci vanyana ohombo yamale hayo yamina. Eci ovo vakaponda ohombo yaco, valandisa ositu, pole vavalako okusukula ombya vakapele ositi. Yumwe nungambo yimbo eci akacimōla wasapwila mwele ukwahombo, yu eye avatipula kumosi lokuvasiliñinya okulya owisu ovife vyaco. Handi ko Samacau, ko citumālo celilongiso Ell Shadai ya tyamela ko nembele yo Pentecostal vamwe vasoka e pandu vatusuila ocitumālo oco vanyanemo ovitele, pole ulavi eci akacilimbuka wapon dapo yumwe. Cilo u waponda osangiwa vokamenga.

Enviada pelos grupos do Sambo Funileiros e Samacau

LENÇOL CAUSA MORTE

Joana de 44 anos de idade foi morta pelo seu próprio irmão, por esta ter recusado entregar o lençol que foi ofertado por uma das irmãs que vive em Luanda.

Tudo porque Martinho ao conversar com a irmã para receber o lençol esta de principio negou. Por ter rejeitado no principio, Martinho pegou numa faca e espetou na sua irmã que acabou por morrer. Neste momento o assassino está a contas com a justiça.



ELASOLALIKOKA OLOFA

Joana ukwalima vasoka akwi akwala wapon diwa la manjaye momo eye katavele okweca elasola lyaca manjavo okasi ko Luanda.

Cosi camwiwa eci Martinho anda toke kumanji oco atambule elasola lyaciwa la manji. Eye momo kayongwile o kulyeca, lonyeñgo manjaye wakwata vomoko noke wotoma yu atula omwenyo velivala lyaco. Cilo mondi osangiwa vokayike.

Enviada pelo grupo Vilinga

ROUBO EM KANDANDI

Elementos não identificados estão a roubar na calada da noite milho e feijão, nas lavras dos agricultores das aldeias da Embala Essenje e Kandandi para venderem e depois

beberem.

Esta situação está a obrigar que os donos passem a noite nas lavras para guardarem os seus produtos.

UMUNU KO KANDANDI

Vamwe kavakulihisiwile vakasi okunyana vovapya vamale lovoteke ndeci epungu lo cipoke, vovapya vyo longunja vyo ko Embala Essenje kwenda ko Kandandi oco valandise noke valanda vyokunywa. Alinga ava vakisika vamwele okulalalala vovapya okulava apako vavo.

Enviada pelo grupo do Kandandi

ALFABETIZADORES CAPACITADOS

Cerca de 86 alfabetizadores que são apoiados pela DW participaram num seminário de capacitação que visou o refrescamento sobre a



introdução do método Reflecte.

Segundo os participantes o seminário correspondeu as expectativas e vai contribuir para a melhoria do sistema de ensino.

No sector de Belo Horizonte, as autoridades locais exigem que seja construída uma escola para alfabetização para que os alunos deixem de estudar nas capelas e comités, enquanto que no Sambo membros da igreja Baptista estão a solicitar as pessoas de boa fé material escolar.

VALONGISAAKULU VAMAKO

Casoka akwi ecelälã lepandu kalongisi vakwatsiwa lo DW vakala vukulihiso watyamela ko kwamisako vali ovipama vyavo.

Vakala ko nepa, valombolola hati cosi canda ciwa, kwenda cikavakwatisa calwa kovipama vyavo.

Ko civanja co ko Belo Horizonte asongwi vasangiwallo, vayongola okuti vavatungilako osikola ya kulu oco kavakatangele vali volonembele kwenda volo komite, osimbu okuti ko Sambo, oloñgame vyo nembele yo Baptista, vakasi okupinga ko manu vakwahenda oco vahahe yimwamwango vye lilongiso.

Enviada pelo grupo Vilinga e Sambo

CASO INÉDITO

Um bebé ficou sem o dedo no bairro da Chiva quando a mãe deixou-o deitado na cama, enquanto esta lavava a roupa no quintal.

Passado algum tempo a mãe ouviu os gritos do bebé no quarto e foi para lá. Qual foi o seu espanto viu que o dedo mínimo da bebé estava cortado e a sangrar.

A mãe ficou surpresa porque não sabe o que aconteceu com a sua bebé, que recebe tratamento no hospital central.

OCIKOMO

Yimwe oñgaña yasoyoka omwine ko sanjala yo ko Civa, eci yina osya tupu wapekela vula.

Eci pakapita okatempo kamwe, wayeva omõla okulila. Eci akandako, wasiña tupu kanikenike wasoyoka kumosi lokupita osonde yalwa. Yina wasaluka momo kakulihile eci capita lo ñgaña.

Enviada pelo grupo do Vilinga

CRIANÇAS DE CHAMUANGA RECEBERAM BRINQUEDOS

Em alusão as festividades do 16 de Junho, dia da criança africana, um grupo de crianças no município do

Katchiungo foi agraciado no passado dia 15 com diversos brinquedos.

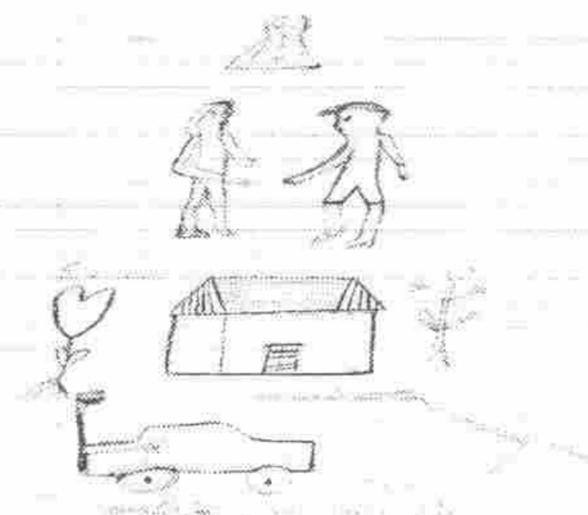


A oferta foi proporcionada pela DW, através de um grupo de angolanos residente em Lisboa, que decidiu juntar diferentes brinquedos e enviar para Angola terra que lhes viu a nascer. Assim mais de 150 brinquedos foram entregues aos meninos e meninas



da escola primária de Chamuanga, que dista 8 km do município sede.

Antes da entrega dos brinquedos realizou-se um concurso de desenho, que serviu para avaliar a habilidade e qualidade das crianças nesta arte



e perceber o que elas pensam sobre o significado da paz através de desenho.

Os melhores desenhadores foram distinguidos com prémios de participação.

Como prevenir a transmissão do VIH por via sexual

O conhecimento correcto sobre os métodos de prevenção permitem que as pessoas estejam bem informadas sobre os cuidados a ter com o seu corpo, as transformações que vão acontecendo (no caso dos adolescentes), e as doenças, sem tabus, preconceitos ou medo, o que resultará em escolhas mais sensatas sabendo o que querem para si, aumentando as chances de terem uma vida saudável e de melhor qualidade. Sendo assim, existem vários métodos de prevenção da transmissão sexual do VIH. Cada método tem a sua vantagem e desvantagem; cada um de nós pode escolher o método mais apropriado desde que conheça bem o seu comportamento de risco.

FIDELIDADE

É o acto de ser fiel à outra pessoa entre parceiros. A fidelidade envolve cumplicidade, respeito, e também auto-estima. Numa relação amorosa fidelidade também quer dizer protecção, ou seja "sou fiel porque respeito e quero proteger quem eu gosto". A fidelidade somente funciona como método de prevenção se for acordo mútuo - quer dizer que você pode ser fiel ao seu parceiro, mas se ele/a não for, corre o risco de ficar infectado. E por último, para funcionar o casal têm de ser seronegativos (não ter o VIH).

Assim, temos alguns benefícios que podem ajudar no seu relacionamento com o parceiro:

- " Dá estabilidade na família
 - " Promove o respeito mútuo entre o casal
 - " Evita desperdício económico
 - " Diminui os gastos com serviços de saúde
 - " Promove estabilidade emocional e profissional
 - " Evita o risco de apanhar doenças de transmissão sexual e gravidez indesejada
 - " Promove a defesa dos valores morais e dá um bom exemplo para os filhos e referência para as famílias
- Barreiras (o que pode impedir as pessoas a não usarem este método)
- " Factor cultural - por exemplo

poligamia

- " Assédio sexual
- " Ambiente promíscuo, que favorece infidelidade
- " Necessidade económica, que pode obrigar a pessoa a deixar de ser fiel
- " Falta de ética e moral por parte de algumas pessoas
- " Casamento prematuro de meninas com homens já casados
- " Ausência de diálogo entre homens e mulheres
- " Influência do álcool
- " Pressão dos amigos para ter muitas namoradas.

ABSTINÊNCIA SEXUAL TEMPORÁRIA

É interromper por um determinado tempo as relações sexuais, por algum motivo de saúde física ou mental, ou mesmo por razões afectivas, por motivos de trabalho em que um dos parceiros tem que se ausentar. O início da actividade sexual pode ainda ser adiado no caso dos adolescentes e jovens.

Benefícios (assim, temos alguns benefícios que pode ajudar no seu relacionamento com o parceiro)

- " Estimula a responsabilidade sexual e afectiva
 - " Permite planificar o futuro amoroso
 - " Ajuda na escolha responsável do parceiro
 - " Educa para o auto domínio
 - " Preserva a fidelidade
 - " Previne das ITS
 - " Beneficia a auto confiança na relação
 - " Ajuda no planeamento familiar
- Barreiras (o que pode impedir as pessoas a não usarem este método)
- " Assédio sexual
 - " Influência de outras culturas nas atitudes pessoais e colectivas
 - " Ambiente promíscuo
 - " Ausências prolongadas de um dos parceiros
 - " Valores culturais (ex. número de filhos significa riqueza)
 - " Mitos e crenças tradicionais, por exemplo que os rapazes devem fazer sexo para provar a sua masculinidade

- " Pressão dos amigos para começar a namorar
- " Influência do álcool

USO DO PRESERVATIVO

O preservativo, também conhecido como camisinha, condom ou camisa de Vénus é uma capa de borracha bem fina, flexível e resistente que é colocada no pénis. O mesmo retém o sémen quando o homem ejacula. Além de servir para prevenir contra as doenças sexualmente transmissíveis incluindo o SIDA, o preservativo evita a gravidez indesejada e ajuda no planeamento familiar. A camisinha não tem contra indicação e não prejudica a saúde das pessoas.

Benefícios (assim, temos alguns benefícios que pode ajudar no seu relacionamento com o parceiro)

- " Protege contra as ITS/VIH/SIDA
 - " Evita a gravidez indesejada
 - " Ajuda no planeamento familiar
 - " É higiénico
 - " Garante a tranquilidade e segurança na relação
 - " Está disponível e acessível em muitos lugares
 - " É atractivo e erótica a relação precoce
 - " Prolonga o prazer sexual
 - " Ajuda a manter a erecção
- Barreiras (o que pode impedir as pessoas a não usarem este método)
- " Mito/tabu que reduz o prazer
 - " Mito/tabu que causa infertilidade
 - " Mito/tabu que promove a promiscuidade
 - " Preconceito que só é usado por quem não pratica a fidelidade
 - " Muitas pessoas não sabem usar correctamente o preservativo ou somente usam de vez em quando
 - " É contra os costumes religiosos
 - " Mito de que o tamanho do preservativo é pequeno
 - " Mito de que causa alergia e corrimentos
 - " Preconceito que indica falta de confiança entre parceiros

Obs: Redução do número de parceiros. O factor de ter mais que um parceiro ao mesmo tempo constitui um grande factor de risco.

Save the Children-UK Huambo

A solução dos problemas da criança passa pela união de todos

Elas são designadas o futuro do amanhã. Muitas crianças passam e vivem momentos de amargura. Não se lhes presta a atenção especial e devida. São violados os seus direitos diariamente. Diz um velho provérbio "É de pequeno que se torce o pepino". Será que estamos a cumprir com este legado? O nosso convidado é Gabriel Cassuia, Director Provincial do INAC.

Ondaka (O) - Como caracteriza o momento actual das crianças no Huambo?

Gabriel Cassuia (GC) - Para falarmos da vida da criança no Huambo temos de caracterizar em dois sentidos. As crianças das zonas urbanas e rurais.

As crianças das zonas urbanas,

direitos muitos dos quais lhe são privados por parte dos progenitores ou tutores.

No que diz respeito a situação de crianças do meio rural, aí a situação é um pouco mais difícil, porque a condição de muitas famílias é bastante degradada e a pobreza é bastante acentuada, reflecte-se na vida social

crianças, quando a política do governo é de que a criança deve se sentir a vontade e melhor ao lado dos seus parentes em vez de estar numa instituição. Mas razões levam-nos a necessidade de existirem estas instituições para poderem acudir a situação daquelas, que de facto não têm como resolver os problemas das

suas vidas, não têm famílias, andam na rua.

O - As situações de violação dos direitos da criança continuam?

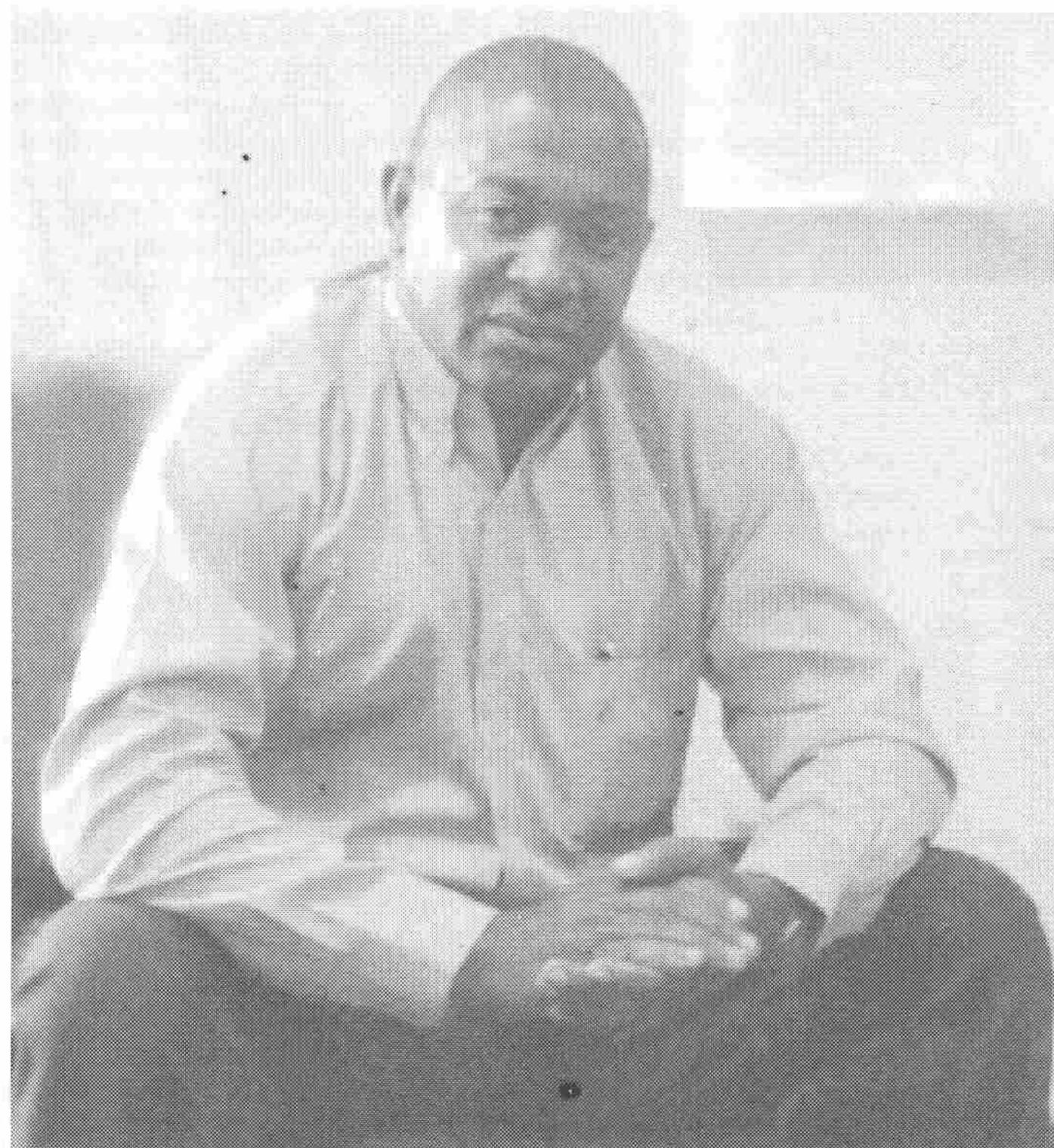
GC - A violação dos direitos da criança continua e para isso é preciso sabermos em que se assentam os direitos delas. Em primeiro lugar caracterizamos o direito a vida como fundamental. Depois seguem-se o direito a educação, saúde e tantos outros, que de forma objectiva e subjectiva dizem respeito a criança.

O - Quais são os direitos que estão a ser violados?

GC - Alguns pais, adultos e tutores vêm na criança de uma forma abusiva podem fazer o que pretendem e este é senão uma grave infracção aos direitos dos petizes. Privar a sua liberdade.

O - Quais são os motivos que estão por detrás dos atropelos dos direitos da criança e qual é a tendência?

GC - Primeiro temos de fazer um trabalho muito sério porque senão a violência vai se multiplicar. Porquê?



algumas que têm famílias com um nível económico satisfatório não digo que tenham uma vida regalada porque de facto é preciso que a criança consiga buscar aquilo que lhe caracteriza, porque ela é sujeita de

e são as crianças que acabam por pagar o dobro desta factura.

O - Que medidas estão a tomar para se inverter este quadro?

GC - Ainda existe a política de institucionalização de determinadas

Porque o regime social e económico é diferente. E muitas pessoas ou famílias não têm possibilidade de adquirir esta ou aquela coisa e a situação agudiza-se. Por isso é que alguns adultos fazem mão-de-obra barata a certas crianças, alguns pensam que devem fazer daquilo que entendem nelas, trabalhos forçados etc. Estes são alguns dos muitos motivos que são violados diariamente.

consigam resolver, porque o INAC não é uma estrutura que resolve um problema pontual, nós somos um instituto que tem por objectivo social averiguar o que está bom ou mal e chamar atenção de quem de direito para a solução do problema para se por termo as praticas nocivas.

O - No Huambo existe a delinquência infantil?

GC - Se dizer que não existe não estarei a ser verdadeiro para comigo

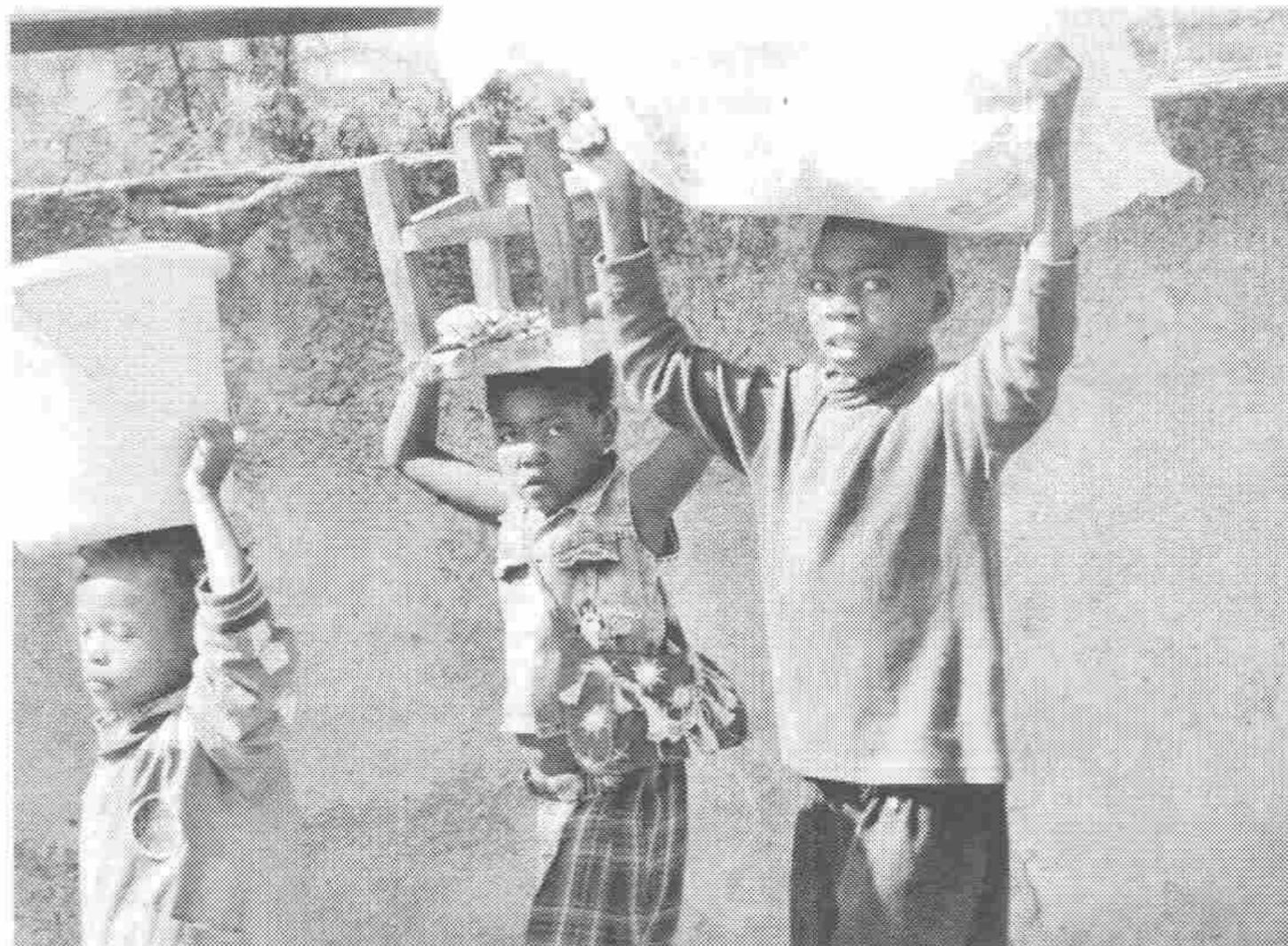
a este elemento que nos toca criança e escola nós já afirmamos repetidas vezes que a prioridade deve ser dada a criança nesta primeira fase e só depois os adultos.

O - Como está o tão falado fenómeno crianças de e na rua?

GC - É um assunto bastante polémico porque o que se constata é que de dia aparecem muitas crianças como se fosse de rua, mas estas crianças têm familiares, vêm das casas dos seus

pais, as vezes são os familiares que as colocam na rua para poderem mendigar e no fim da tarde regressam as suas casas.

Quanto ao número de crianças que vivem na rua pois é ai onde fazem a sua vida, dormem enfim, segundo os dados que oficiais que tivemos acesso através do MINARS, não é tão elevado como se diz. O que devemos fazer para estancar esta situação é o governo, as Organizações Não Governamentais e outras instituições que t r a b a l h a m



O - Qual tem sido o papel do INAC para se inverter a actual situação?

GC - Como sabe o INAC é uma instituição do estado que serve de intermediário entre a criança e a sociedade em si. Nós como INAC temos estado a divulgar a Convenção Sobre os Direitos da Criança, que é um documento onde estão escritos os direitos e deveres. Temos estado a passar nas instituições estatais, igrejas e outras informando o que deve ser feito e não.

Estamos também a trabalhar na identificação dos problemas que afligem a criança e levamos as estruturas superiores para que estas

próprio. Desde que tenhamos crianças na rua, que não têm um local próprio para se acomodarem estes acabam por ser delinquentes.

O - O aspecto de muitas escolas primárias deixa muito a desejar. Como vê o INAC este problema?

GC - É um problema grave, pois muitas delas não oferecem condições. É um problema delicado porque se tivermos em conta o número de estudantes que Huambo tem e o número de escolas é desproporcional.

Quanto a este problema tenho a dizer que a responsabilidade é do Ministério da Educação. Mas quanto

directamente com crianças trabalharem para se diminuir o índice de pobreza. Assim muitas destas famílias vão ter condições para poderem dar o mínimo e desejado aos seus filhos então veremos este fenómeno a desaparecer.

O - Pais há que não assumem a paternidade, que medidas o INAC toma?

GC - É uma situação lamentável e triste por parte destes progenitores. Nós estamos apelar a sensibilidade destas pessoas a não enveredarem por este caminho, que sejam responsáveis e assumam os seus deveres.

A RÃ E O SAPO

Certo dia a Rã estava a dormir e quando despertou viu um Sapo deitado no chão.

- Bom dia amigo Sapo saudou a amiga Rã.

- Bom dia cara amiga Rã.

- Amigo Sapo porque estás aqui no chão? Será que está a procura de comida?

Perguntou a amiga Rã.

- Sim eu estou aqui no chão à procura de comida. Será que tu vais me dar de comer? Suplicou o amigo Sapo.

- Amiga Rã eu alimento-me de minhocas.

- E tu amigo Sapo qual é à base da sua alimentação?

- Amiga Rã eu me alimento de gafanhotos, porém nunca estamos

aos meus filhos? Tentei cavar a terra mas infelizmente só consegui apanhar duas minhocas e já as ingeri. Como em tua casa tem muitas minhocas empresta-me para dar aos meus filhos eles estão muito magros.

A Rã não olhou atrás emprestou ao seu amigo mais de duas minhocas.

Passados alguns dias, a Rã foi ao amigo cobrar as suas minhocas.

Como o Sapo tinha recebido muitas minhocas não conseguiu pagar a sua amiga.

Certo dia a Rã foi para uma área beber água e encontrou o Sapo e disse:

- Amigo Sapo como tu não consegues pagar as minhas minhocas, e tenho duas filhas que amanhã vão a festa, quero que embeleze-as.

O Sapo com medo de sofrer represálias aceitou, cortou os seus pelos e embelezou as duas meninas.

okulya olonjambu.

Ove okwetu a Cimboto nye wasyata okulya?

- Okwetu a Unonga ame ndasyata okulya akundumba, pole lalimwe eteke ndekutile. Efe lyetu likuta lika eci omanu wayoka ovapya vavo.

- Ocili okwetu a Cimboto? Ame ndu Nonga ndasiata okulya olonjambu, ovyo vipepa calwa havyo vi kwete eteku.

Hum, Hum, ococo! Pwāyi oco wanetela? Pwāyi ndinge ohenda, mayiseko eteku eli oco ndilelevo

- Kacitava, kacitava, ame si pondola okulinga eci. Walikala Unonga. Cimboto lonyeño, wafela osi, yu akwata olonjambu vivali yu avina.

- AH! AH! Eci oco eteku, eci oco eteku! Ocivangula Cimboto.

Okwetu a Unonga ndige ohenda ngundikeko olonjambu vyove oci havimayise omāla vange? Ndaseteka

okufela osi, pole ndatela ñgo okufela olonjambu vivali yu ndavilya. Momo konjo yove kuli olonjambu vialwa, ngundikeko oco havihe ko mala vange momo vakopa calwa

Unonga kavanjele konyima, wondika ekamba lyaye, olonjambu vyalwa.

Eci pakapita oloneke vyalwa, Unonga wanda ke Kamba lyaye okutana olonjambu vyaye.

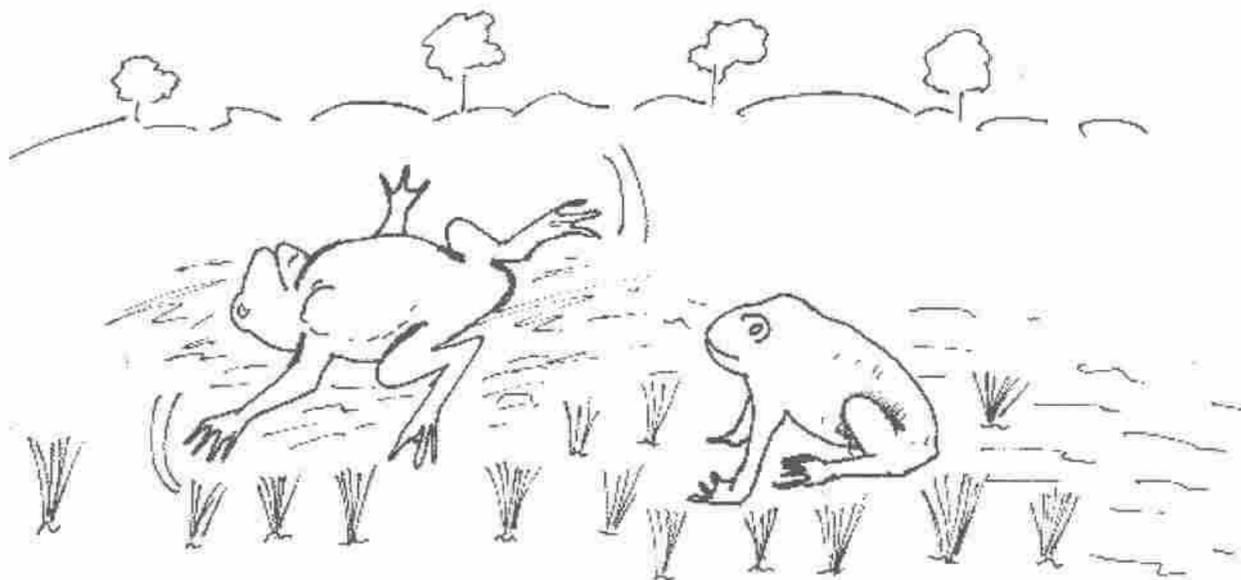
Momo Cimboto watambwile vyalwa, katelele okufeta ekamba lyaye. Eteke limwe Unonga wanda kumwe okunywa ovava, yu asiñgako Cimboto wosapwila hati:

- Okwetu a Cimboto momo ove ku tela okufeta olonjambu vyange, momo ame nywete omāla vavali Vanda ko cipito, ndiyongola okuti ovafinisa.

Cimboto lusumba watava, wateta ovonywa waye noke waposuisa omāla vavali.

Okupisa opo, Cimboto wasyala ndoto okuti oluvi vetimba lakamwe toke etali. Omāla va Unonga vapongoloka olomyapya.

Enviado pelo grupo da Santa Teresa.



saciados. O nosso estômago fica apenas saciado quando os homens fazem queimadas nas suas lavras.

- Será amigo Sapo? Eu Rã a base da minha alimentação são as minhocas e elas são muito boas e nutritivas.

- Hum, Hum, afinal! Por isso é que estás muito nutrida? Então me faz um especial favor prova-me este alimento, para ver se fico também nutrido.

- Não, não eu não posso fazer uma coisa dessas. Assim negou a Rã

O Sapo nervoso, cavou a terra e apanhou duas minhocas e engoliu logo.

- AH! AH! Isto é que é comida, isto é que é comida! Dizia o Sapo.

- Amiga Rã pode me emprestar das tuas minhocas para provar também

A partir daquela data, o Sapo ficou sem pelos até hoje. E os filhos da Rã transformaram-se em andorinhas.

UNONGA KWENDA CIMBOTO

Teke limwe Unonga wakala okupekela, eci akapasuka, wamōla okuti Cimboto wakala okupekela posi.

- Kalunga okwetu a Cimboto, walama Unonga

- Okwetu Acimboto nye okasilili palo posi? Anga okasi okusandiliya okulya? Wapula ekamba Unonga.

- Oco ame ñgasi palo posi okusandiliya okulya. Anga ove onyihako cokulya? Wapulisa Cimboto.

- Okwetu a Unonga ame ndasyata

Ondaka Teatro

ATÉ QUANDO!

Em pleno mês de Junho muitas crianças ainda continuam a sentar nas latas e pedras para poderem aprender a ler e escrever o A, B e C... Manucho e seus colegas são um dos exemplos deste sofrimento neste ano lectivo.

Avô Marcelo - Menino manucho está na hora de ires para a escola, ouviste?

Manucho - Sim avô. Estou á procura da minha lata de leite de ir com ela na escola, o avô não viu.

Avô Marcelo - Deve ser a avó Mena que ferveu ontém a batata lá.

Manucho- E agora avô, vou sentar aonde na escola, o avô também...

Manucho- Tá bem, tchau avô.

Minguito- Oh! Manucho, vamos à escola, vamos sentar juntos yá.

Manucho- Yá tá fixi, baza.

Avô Marcelo - Isto não devia ser assim, mas já não dizem que agora o ensino é gratuito para as crianças?

Avó Mena- Sim dizem que, já é gratuito mas só que o processo é que é muito lento, até chegar aqui

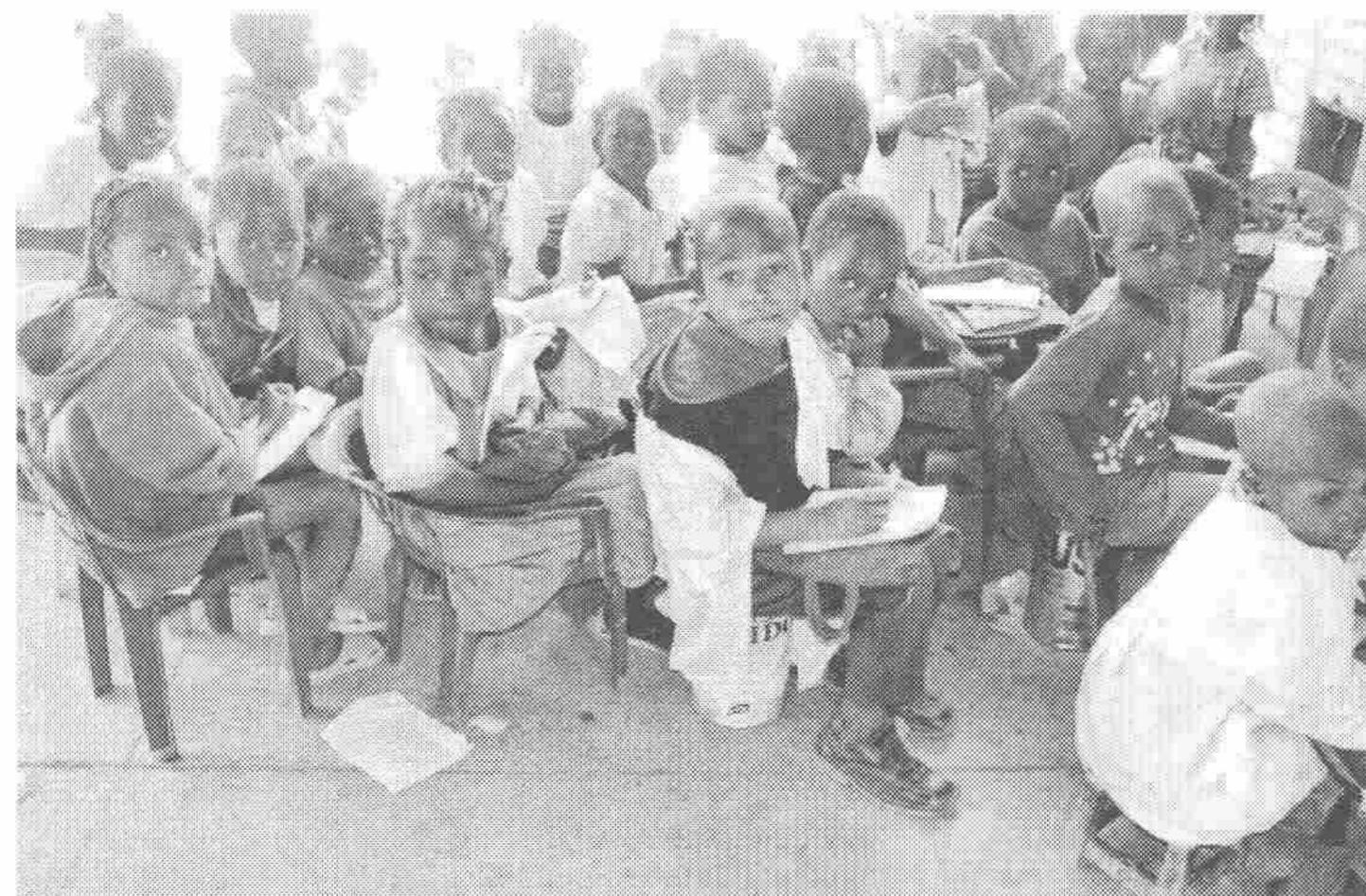
direito de ajudar com as nossas ideias e opiniões para que muito cedo as nossas crianças voltem a gozar os seus direitos dentro da escola.

Avô Marcelo- Tem razão, o meu netinho no ano passado já reprovou na primeira classe agora não sei este ano, depois das chuvas cessarem agora estamos com os ventos e as poeiras que também contribuem para a pouca

aprendizagem das nossas crianças.

Avó Mena - Já sei oh mano, na nossa próxima colheita vamos juntar dinheiro para comprarmos aquelas cadeiras plásticas pequenas para as nossas crianças.

Avô Marcelo - Então vamos reunir a nossa comunidade e informar ao soba para que as crianças da nossa aldeia possam sair das latas para as cadeirinhas de plástico, até lá esperamos que se



Avó Mena- Desculpa, menino Manucho é que a minha panela furou e não tive outra ideia vim buscar a tua lata de leite. Mas não faz mal, como na vossa escola não tem carteiras, vai só sentar no chão ou numa pedra qualquer, vai corre vai já com o Minguito levam batata doce para o vosso lanche.

na nossa aldeia onde ainda muitos miúdos continuam a sonhar em um dia sentar numa carteira, era uma vez.

Avô Marcelo- Tem razão. Então neste caso o direito a uma formação condigna está a ser violado?

Avó Mena- Não é bem isso velho Marcelo, nós pais e encarregados de educação também temos o

continue a implementar esforço no sentido de que, quem de direito possa construir mais escolas e colocar carteiras nas pequenas e grandes escolas dos diversos quimbos, vilas e aldeias garantindo assim o direito da criança.

Por: Pedro Pascoal Nhangá (Grupo teatral Vozes d'África)

As imagens falam por si

Nesta página dedicada a pesquisa queremos deixar que você próprio faça e tire a sua conclusão dos muitos problemas, que ainda as nossas crianças estão sujeitas. É uma ilustração sequencial de imagens que retratam o seu dia a dia.



O miúdo desalentado pensando no seu futuro



O sandungue a caminho da praça para vender micates, assim é o dia a dia de muitas crianças, que fazem isto para ajudarem as famílias



Tão cedo as meninas começam com as mamãs a tratarem dos afazeres caseiros. A menina ajuda lavar a roupa



Crianças dentro de uma sala, que não oferece as condições exigidas



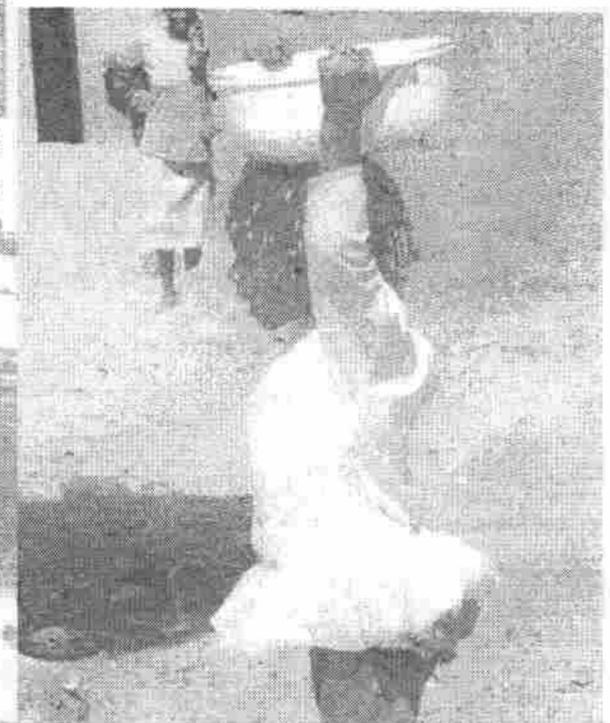
O futebol por ser um desporto das paixões para elas também não passa despercebido



Vendendo artigos diversos



O que não fazemos quando necessitamos para sobreviver. Uma menina engraxadora em busca do pão de cada dia



A menina cedo aprende acarretar água

Saúde em nossa casa

SINUSITE

Um dos problemas mais frequentes, entre a população em geral é a sinusite. Trata-se de um processo inflamatório que ocorre nas cavidades ou seios paranasais, que são os espaços aéreos que circundam o nariz e se comunicam com ele através de pequenas aberturas, os óstios. Por aí são drenadas as secreções produzidas nos seios paranasais.

CASO AGUDO TEM POUCA DURAÇÃO

As sinusites agudas são caracterizadas pela curta duração. O indivíduo sente dor em locais diferentes, dependendo do seio afectado. As regiões mais frequentes são a frontal, a maxilar (com sensibilidade na arcada dentária superior) e em torno dos olhos. A dor, geralmente, é de intensidade variável, piorando com a movimentação da cabeça e melhorando com analgésicos comuns.

Dependendo do seio afectado, ela pode ser aguda e muito forte. Também é comum a sensibilidade ao toque da região dos seios com problema, obstrução nasal uni ou bilateral e secreção nasal de diversas colorações e de viscosidade tanto maior quanto mais tempo de evolução tiver a sinusite aguda. A secreção pode ser drenada pela parte anterior do nariz, ou pelas coanas (aberturas posteriores das narinas), correndo directo para a garganta.

CASOS CRÔNICOS SÃO MAIS COMPLEXOS

As sinusites crônicas são de longa duração. Elas apresentam secreção nasal persistente, geralmente malcheiroso, espesso e escuro, acompanhado da diminuição e alteração do olfacto, com sensação de mau cheiro, podendo haver surgido de dor, com intensidade menor que nas sinusites agudas.

Nos casos crônicos em geral, não há referência a um evento que tenha precedido a doença. O tipo de queixa e o tempo de duração do problema determinarão a suspeita diagnóstica.

CRIANÇAS TAMBÉM PODEM SER AFECTADAS

As sinusites podem ocorrer em qualquer idade. Nas crianças, de um modo geral, a sinusite está associada à rinite alérgica ou ao aumento exagerado da adenóide (órgão semelhante às amídalas, que se situa junto à abertura posterior das narinas, onde se comunicam com a garganta). Nesse último caso, há obstrução das narinas pela sua parte posterior.

A suspeita da sinusite na criança deverá ser feita pela ocorrência de tosse seca nocturna persistente; pelo nariz húmido, com secreção ou não; e pela obstrução nasal constante. O diagnóstico geralmente é feito pela observação directa do nariz de preferência com o auxílio de um microscópio ou fibra óptica,

podendo, caso necessário, ser feito estudo radiológico complementar.

TRATAMENTO DA SINUSITE

O tratamento das sinusites agudas é feito, geralmente, com o uso de antibióticos específicos, associados a sintomáticos e outras drogas, como mucolíticos, dependendo do caso.

Pode ser necessária eventual intervenção cirúrgica, como a punção e lavagem de um seio paranasal, a fim de remover a secreção de seu interior, caso não haja resolução com tratamento clínico. Nas sinusites agudas de repetição, após o tratamento da crise, é feita avaliação para se determinar a causa, que deverá ser controlada clinicamente (como nas rinites alérgicas), ou através da cirurgia (caso dos desvios do septo nasal).

As sinusites crônicas envolvem, no tratamento, antibioticoterapia específica para a flora bacteriana mais comum nestes casos, associada a medidas que possam aerar os seios paranasais, para que eles voltem a funcionar normalmente. Estas medidas podem ser medicamentosas, como o uso de corticóides locais para desinflamar a mucosa nasal, ou cirúrgicas, com remoção de polipops, mucosa espessada e degenerada, além de outras alterações das fossas nasais e dos seios paranasais, através de microcirurgia endoscopia ou das técnicas tradicionais, conforme o caso.

Extraído da Internet.

Artes e ofícios

Aprender qualquer profissão desde pequeno oferece mais habilidade e profissionalismo ao homem. Assim é que os petizes, que estão no centro da Okutiuka já perceberam este conceito. Para além dos estudos nas horas vagas vão aprendendo esta ou aquela profissão para garantirem da melhor forma o seu futuro. São muitas crianças que hoje manejam tão bem as ferramentas como se fossem adultos e se sentem motivadas por aquilo que fazem. Trabalham como pedreiros, carpinteiros e electricistas.

Ezequiel Chileno, tem 18 anos de idade e vive no centro de crianças da Okutiuka há 6



anos. É órfão de mãe, e seu pai é paralítico.

Está a aprender a profissão de pedreiro, porque segundo ele é a profissão mais fácil de se aprender e onde se ganha mais dinheiro.

Chileno já faz coisas úteis que ajudam no melhoramento interno do centro. Ezequiel já teve o privilégio de construir um compartimento com ajuda dos demais colegas.

Ele explica-nos como se prepara a argamassa:

Junta-se um pouco de cimento, água e areia e mistura-se até que esta fique bem pegajosa.

CARPINTARIA

Nesta área aderiram muitos jovens. Ângelo Manuel de 16 anos de idade é um dos muitos que tem uma grande dedicação no ramo da carpintaria. Há dois anos que desempenha a profissão de capinteiro, domina e maneja perfeitamente os instrumentos.

Já sabe fazer portas, armários, carteiras escolares e camas.

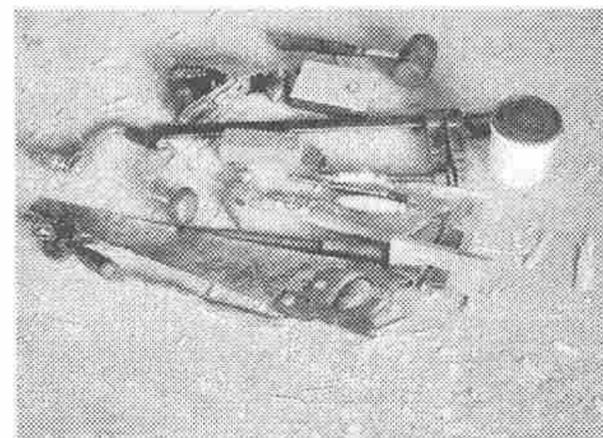


Gosta de ser carpinteiro por isso é que escolheu esta profissão.



Os instrumentos que são mais utilizados são : martelo, serrote,

plaina, pregos, chaves de fenda, enxó etc.



Os tipos de madeira que mais utilizam são: pinheiro, eucalipto e cedro. Esta madeira é adquirida geralmente no município da Caála.

Ângelo diz que é uma profissão difícil tal como as outras, mas há que ter fé e coragem de trabalhar. Ele exemplifica como executa um dos muitos trabalhos.

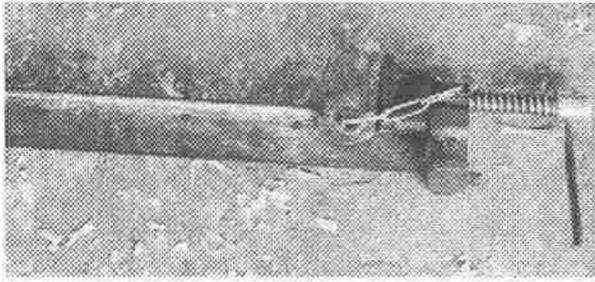
COMO FAZER UMA PORTA

Primeiro prepara bem a madeira. Depois de limpa lixa-se, colocam-se as tábuas com ajuda de um instrumento chamado sargento que ajuda apertar as tábuas entre si.

Ângelo domina tão bem os instrumentos e explica-nos a utilidade de cada um.

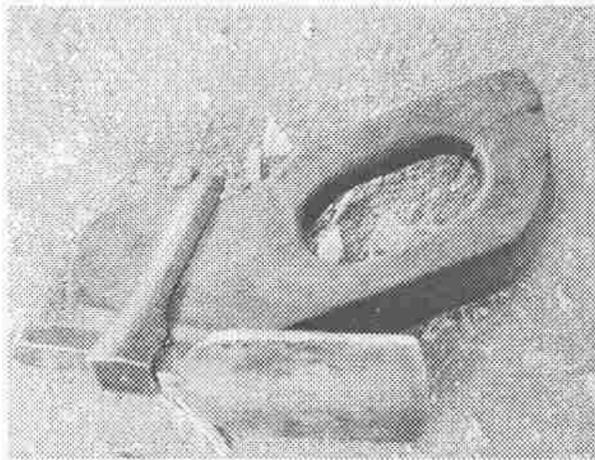
SARGENTO

É um instrumento que serve para apertar na junção de duas tábuas.



ENXÓ

Serve para endireitar a madeira e só depois de passar o enxó é que se utiliza a plaina.



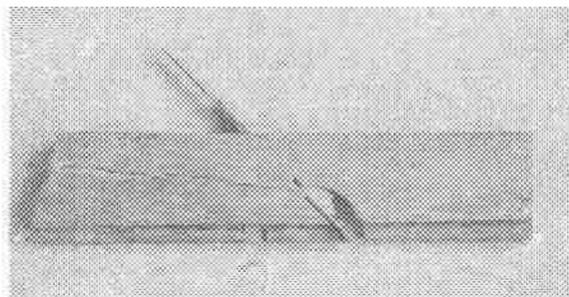
PLAINA

Instrumento que serve para alisar a madeira, tornando-a mais polida.



GUILHERME

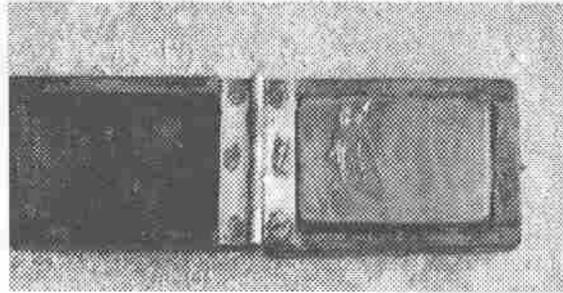
Serve para fazer ranhuras na madeira, utiliza-se também para a colocação de vidros.



PEDRA FRIA

É um instrumento importante que serve para afiar as laminas, formões

e outros instrumentos pontiagudos ou laminados.



DISCO

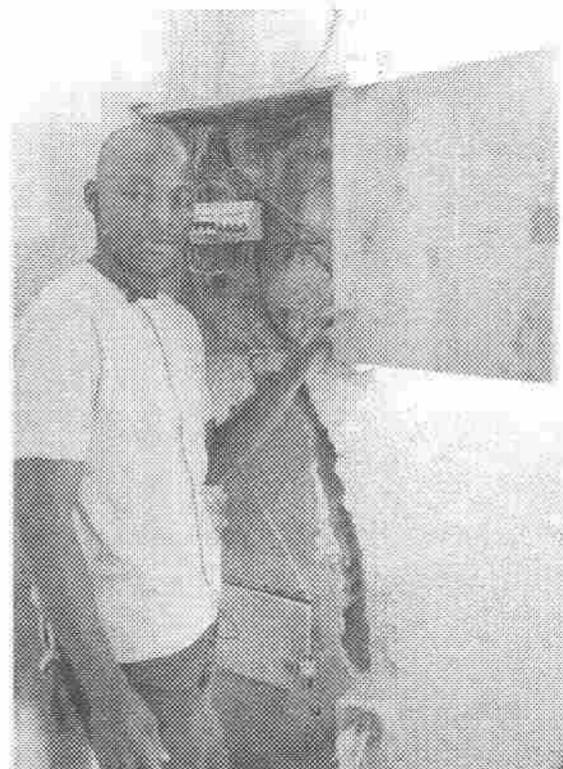
É uma máquina eléctrica que se utiliza para o corte da madeira.



ELECTRICIDADE

Nesta área dois jovens trabalham e dominam a profissão.

O Valdemar, é um deles que trabalha há 3 anos no centro da Okutiuka.



Escolheu a profissão, porque desde pequeno sonhou ser electricista, porque brincava sempre com os

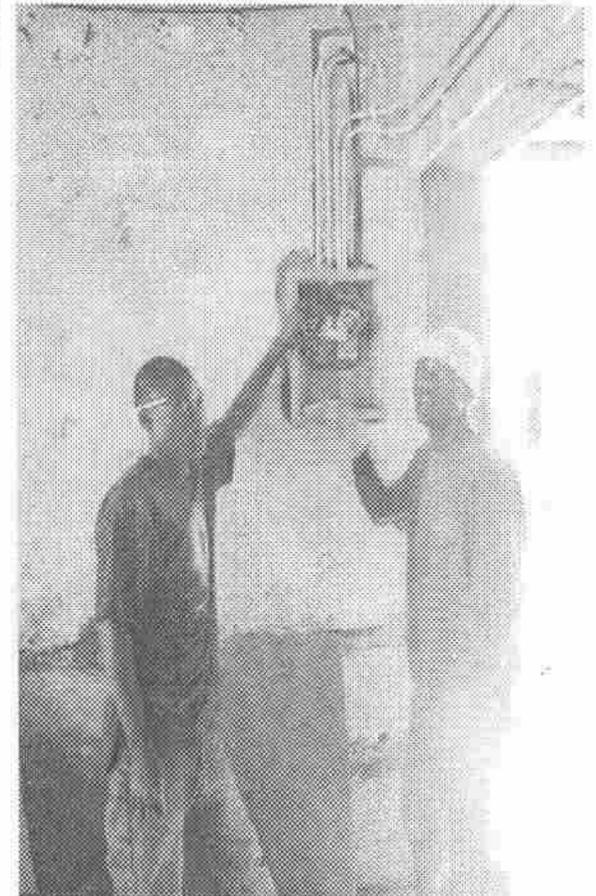
fios e daí a inclinação.

Sabe fazer instalações eléctricas em residências e indústrias em baixa tensão.

Já fez trabalhos para várias empresas com realce para a instalação feita na escola comunitária do bairro da Aviação, para além de ser ele que efectua as instalações no centro.

Os instrumentos que utiliza são fios, cabos, busca-pólos, multímetro, voltímetro e alicates.

Valdemar aconselha que, trabalhar com electricidade é difícil e exige muita precaução, pois uma falha pode ser fatal.



Assim vai a arte de aprender no centro de crianças da Okutiuka, onde residem petizes e jovens que na sua maioria são órfãos e outros cujos os pais não possuem capacidade de sustentá-los.

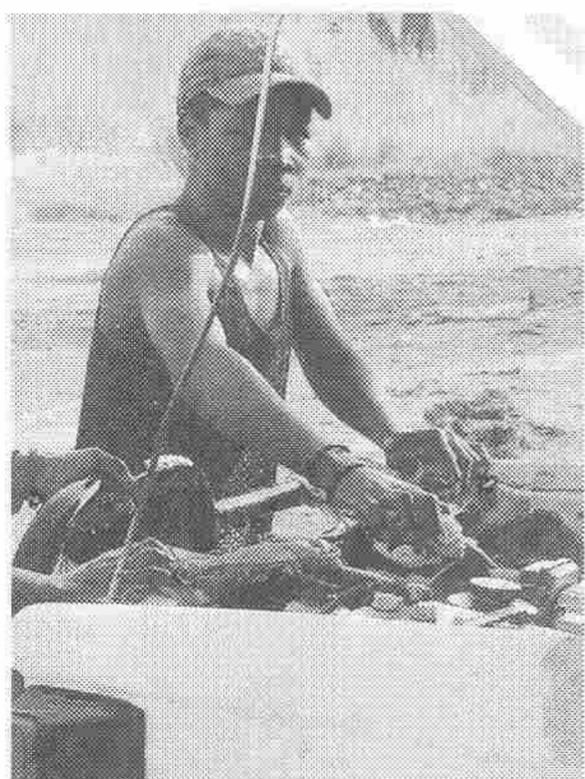
Mesmo assim uma boa geração de mestres está a ser formada naquele centro, que futuramente vai emprestar o melhor de si para a reconstrução do país. É um exemplo a seguir.

Eles lutam pela sobrevivência

Muitos deles tiveram que deixar de estudar para abraçarem a actividade de lavar viaturas e motorizadas, em busca do sustento das famílias. Muitos são órfãos e têm sob sua responsabilidade irmãos e pais inválidos fisicamente.

Evaristo tem 13 anos, frequentou a 4ª classe, não foi mais além nos estudos devido a falta de condições dos pais. Há mais de 3 anos que desempenha esta actividade de lavar viaturas e motociclos.

Ele faz este serviço sustentar os seus pais e alimentar o seu vício de fumar. Por dia ganha entre 500.00 à 1000.00 Kz. Não tem sido fácil a tarefa que escolheu. "As vezes lavamos viaturas ou camiões e não nos pagam ou se nos pagam não é o valor real, e nós nada podemos fazer, porque muitos



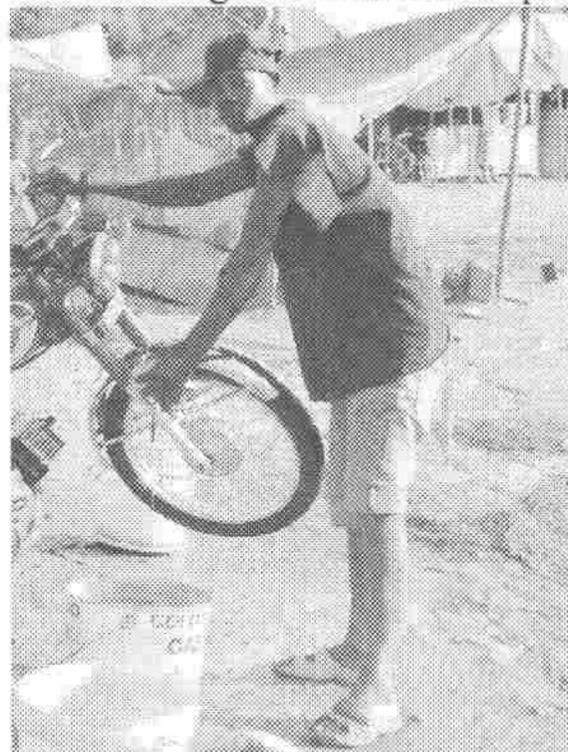
manos ameaçam-nos" frisou o pequeno Evaristo.

Cena parecida também tem acontecido com o pequeno Cavela, de 15 anos de idade, órfão de pai, que há um ano e seis meses faz serviços na lagoa da ex-Finol.

Teve forçosamente de parar com os estudos por falta de apoio. Passa quase todo o dia naquele local à procura do sustento e as vezes, quando o dia é fértil ganha-se um

pouco, que dá para alimentar a mãe e os irmãos mais novos.

Cavela não gosta do trabalho que



faz, mas como não tem outra alternativa...que fazer! O problema que tem enfrentado é só nos pagamentos. Muitos clientes são maus não pagam. "*Vêm aqui para lavar os seus carros. Enquanto nós trabalhamos eles entram nas barracas onde vendem bebida, acabam todo o dinheiro e por fim dizem-nos candengues pela próxima pago*" lamentou num tom de tristeza.

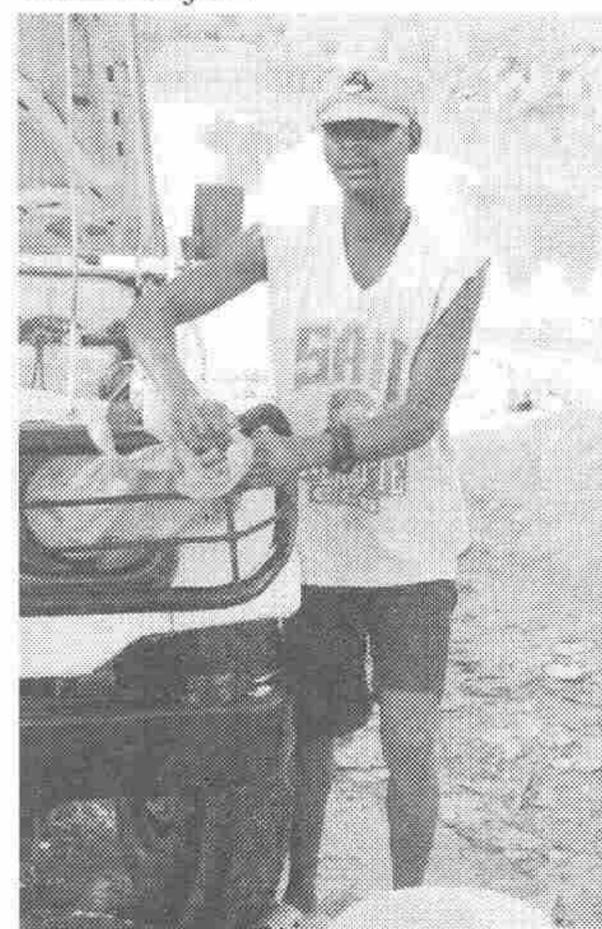
Quem está calejado nestas andanças é o Paulo Mariano, não estuda, não tem pai e a sua mãe padece de uma doença crónica.

Já lá vão 5 anos que lava viaturas e sempre na Finol. O pouco dinheiro que ganha serve para custear o tratamento da sua mãe e os irmãos menores, porque não tem ninguém que lhes ajuda. Outra parte serve para aquisição de utensílios domésticos e alimentos.

Assim é a vida destas crianças, que

têm um futuro indefinido.

São centenas de crianças, que se encontram em pontos de maior concentração populacional na cidade. Estão espalhadas na lagoa da ex-Finol, a entrada do aeroporto Albano Machado, no largo do mercado municipal da cidade baixa, junto a ponte sobre o rio Kalohumbula, junto ao Banco de Fomento Angola e no Hotel Konjevi.



Todas elas lutam por um objectivo comum "ganhar dinheiro para poder sobreviver", é a luta dos contrastes que tão cedo se deparam nas suas vidas. Até quando?

ONDAKA

O nosso boletim comunitário

ONDAKA:

financiado anteriormente pela Embaixada Britânica e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)